

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NA REGIÃO NORTE E SEUS  
DESAFIOS: ÊNFASE NOS DESAFIOS ENFRENTADOS NA PANDEMIA DE  
COVID-19**

**INDIVIDUAL MICROENTREPRENEUR IN THE NORTHERN REGION AND ITS  
CHALLENGES: EMPHASIS ON THE CHALLENGES FACED IN THE COVID-19  
PANDEMIC**

Ana Cristina de Oliveira Xavier<sup>1</sup>  
Heliel Eustáquio da Silveira<sup>2</sup>

**RESUMO**

O presente artigo consiste em um estudo sobre o microempreendedor na região Norte do país com enfoque nos desafios que a categoria enfrenta já em seu cotidiano e também no contexto sanitário e econômico da pandemia do novo Coronavírus, além de apresentar dados mais gerais sobre a situação do MEI. O objetivo deste trabalho é apresentar o cenário em que o Microempreendedor do norte se encontra a fim de detectar os desafios, tanto em contextos não pandêmicos como de pandemia, e apresentar dados a fim de que seja possível, a partir deste e de outros escritos, pensar e avaliar com maior profundidade como os desafios impactam esses trabalhadores. O escrito foi realizado se pautando na pesquisa bibliográfica, com materiais já manipulados e de campo ao buscar dados em estado bruto, como os gerados pelo DataBase SEBRAE, IBGE e Portal do Empreendedor.

**Palavras-chave:** Coronavírus; Microempreendedorismo; Trabalhadores.

**ABSTRACT**

This article consists of a study on the microentrepreneur in the Northern region of the country focusing on the challenges that the category faces in its daily lives, also in the sanitary and economic context of the pandemic of the new Coronavirus, in addition to presenting more general data on the situation of the MEI. The objective of this paper is to present the scenario in which the Microentrepreneur of the North finds himself in order to detect the challenges, both in non-pandemic and pandemic contexts, and to present data so that it is possible, from this and other studies, to think and evaluate in greater depth how the challenges impact these workers. The writing was based on bibliographic research, with already manipulated and field materials when searching for raw data, such as those generated by DataBase SEBRAE, IBGE and Entrepreneur Portal.

**Keywords:** Coronavirus; Microentrepreneurship; Workers.

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração, Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraí. Guaraí – TO. E-mail: cristinaquerino2806@hotmail.com

<sup>2</sup> Prof. Especialista, Administração, Instituto Educacional Santa Catarina Faculdade Guaraí. Guaraí – TO. E-mail: heliel.silveira@iescfag.edu.br

## INTRODUÇÃO

Como reflexo do momento vivido pelo país e, conseqüentemente pela economia, coloca-se a seguinte problemática: quais os desafios que o microempreendedor da região Norte do país encontra dentro do atual contexto sanitário, político e econômico?

A partir disso, o presente artigo tem por objetivo apresentar o cenário em que o Microempreendedor do Norte se encontra a fim de detectar os desafios, tanto em contextos não pandêmicos como de pandemia. Estudos desse tipo são extremamente importantes, considerando a crise econômica na qual o país se encontra que reflete de forma muito particular na vida da categoria, e, portanto, levantamento de dados são importantes também para pensar soluções e se antecipar a futuras e possíveis crises.

O MEI, ou Microempreendedor Individual, é uma categoria de trabalho regulado pela legislação brasileira que abarca empreendedores de micro porte com até um funcionário. Surgiu em 2008 pela Lei Complementar 128 (Lei do MEI), legalizando milhões de trabalhadores e, conseqüentemente, permitindo acesso à direitos trabalhistas. Quando isso acontece, o microempreendedor paga menos impostos e se formaliza por um processo de burocracia mais simples na legalização de sua empresa em comparação a outras categorias (SEBRAE, 2020). O conceito vem do francês *entrepeneurlí*: "aquele que assume riscos e começa algo novo". Empreendedores costumam ter uma postura pró-ativa, organizando-se em torno de seu objetivo, apaixonados e interessados pela sua ideia de negócio e se arriscando por isso (GOMES, 2016, p. 12-13).

O MEI é uma política pública, sendo uma das maiores no que concerne a inclusão social, pois ofereceu e oferece subsídios para que os trabalhadores se retirem da informalidade, enquanto que essa regularização do trabalho autônomo também se reverte em benefícios financeiros à União através da arrecadação de impostos (MARIA, 2013, p. 7-9). Campanha e outro autores (2017) fazem uma breve revisão da legislação que tentava de alguma maneira contemplar o microempresário no Brasil. Vários países implantaram ao longo do tempo políticas públicas de apoio ao empreendedorismo, geralmente com o objetivo de aumentar a arrecadação de impostos a partir da diminuição da economia informal e o acréscimo de trabalhadores no mercado da economia formal.

Assim, nesse processo há aspectos que são mais ou menos comuns no cenário geral: desburocratização do processo de sua regulamentação e diminuição dos tributos para a classe. Em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, há uma dificuldade grande no combate à informalidade, devido a própria dificuldade do Estado no que diz respeito à fiscalização de seus marcos regulatórios e a desregulação de seu próprio regime econômico. No Brasil é na década de 1960 que tem início políticas públicas direcionadas especificamente ao empreendedorismo, ainda que de maneira tímida, mas já no sentido de amenizar as burocracias exigidas (CAMPANHA, 2017, 584-585), e culminando hoje na já referida Lei do MEI e outros dispositivos legais complementares, como o artigo 170 da Constituição Federal, que determina "*tratamento favorecido para as empresas brasileiras de Capital Nacional de pequeno porte*" (BRASIL, 1988) e a Lei 9317 de 1996, do SIMPLES (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições), que reduz o número de impostos e modifica o regime de cobrança, além de reafirmar a dispensa da escrituração contábil (MACEI; LIMA, 2016, p. 180-181).

Para que o empreendedor se encaixe na categoria de MEI, o faturamento anual

não deve exceder os R\$ 81.000,00. Ele também não pode estar em outra empresa na figura de sócio ou administrador, e a microempresa pode ter no máximo um funcionário, que não deve receber menos do que um salário mínimo ou menos que o salário base da categoria (LACERDA, 2020, p. 9).

A seguir vamos apresentar a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho e, em seguida, abordar especificamente a região Norte dentro do contexto demicroempreendedorismo, apresentando dados gerais e também discorrendo sobre os desafios que atingem a categoria.

## **MATERIAIS E MÉTODO**

Este trabalho se utilizou da metodologia de pesquisa bibliográfica para a sua realização, tanto de materiais já manipulados, como reportagens, artigos e outros manuscritos acadêmicos, quanto também de campo ao buscar dados em seu estado bruto, como, por exemplo, o banco de dados do portal do microempreendedor, a partir do qual foram confeccionadas tabelas com informações preciosas acerca do microempreendedorismo na região de estudo. Por isso, que consideramos essa pesquisa como de cunho bibliográfico, pois foi feita a partir de registros já feitos, sejam eles trabalhados ou em seu estado bruto (SEVERINO, 2013, p. 105). Dentro disso, foram analisados tanto documentos de órgãos do Estado, de cunho legislativo, mas também quantitativo e qualitativo, como os dados da Receita Federal, mas também reportagens, relatórios de outros que não poderes estatais e também artigos sobre o tema do microempreendedorismo de maneira geral, e também com recorte espacial voltado para a região Norte do país e espacial, pensando momento anterior à pandemia e também em um contexto pandêmico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escolha da região Norte se deve ao fato de que nela se localiza o Estado do Tocantins. Com uma população estimada em 18.430.980 mil pessoas (IBGE, 2019) e densidade demográfica de 4,79 habitantes por quilometro quadrado (FAPESPA, 2019), a região Norte é a maior do país, compreendendo além do Tocantins mais seis estados: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima.

Nessa região, 73% dos microempreendedores têm no próprio negócio sua única fonte de renda (SEBRAE, 2019, p. 98). Na primeira parte desse estudo, vamos discorrer sobre as atividades do microempreendedorismo na região, apresentar tanto dados qualitativos quanto quantitativos acerca do microempreendedor individual e também abordar desafios encontrados por esses.

## **ATIVIDADES E NÚMEROS BASE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

O Norte do país é uma região muito diversificada, assim como também são as atividades que os microempreendedores nela exercem. Foi feito um levantamento, através do site da Receita Federal do governo, sobre o número de Classificação Nacional de Atividades Econômicas, o CNAE, na região. Até o dia 28 de agosto de 2021, os dados eram os seguintes:

Tabela 1 - Três principais atividades por Estado da região Norte

UF	CNAE 1ª	Quant	CNAE 2ª	Quant	CNAE 3ª	Quant	Total inscritos
AC	Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	3.736	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	1.256	Promoção de vendas	1.244	21.629
AM	Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	10.541	Cabelereiros, manicure e pedicure.	5.880	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	5.476	121.868
AP	Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	3.222	Cabelereiros, manicure e pedicure.	1.084	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos Alimentícios	978	22.437
PA	Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	26.819	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos Alimentícios	14.507	Cabelereiros, manicure e pedicure.	13.734	276.865
RO	Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	7.031	Cabelereiros, manicure e pedicure.	5.729	Obras de alvenaria	3.305	75.266
RR	Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	2.650	Cabelereiros, manicure e pedicure.	1.275	Lanchonete, casas de chá, suco e similares	889	20.071
TO	Comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios	6.305	Cabelereiros, manicure e pedicure.	4.830	Obras de alvenaria	3.654	83.438

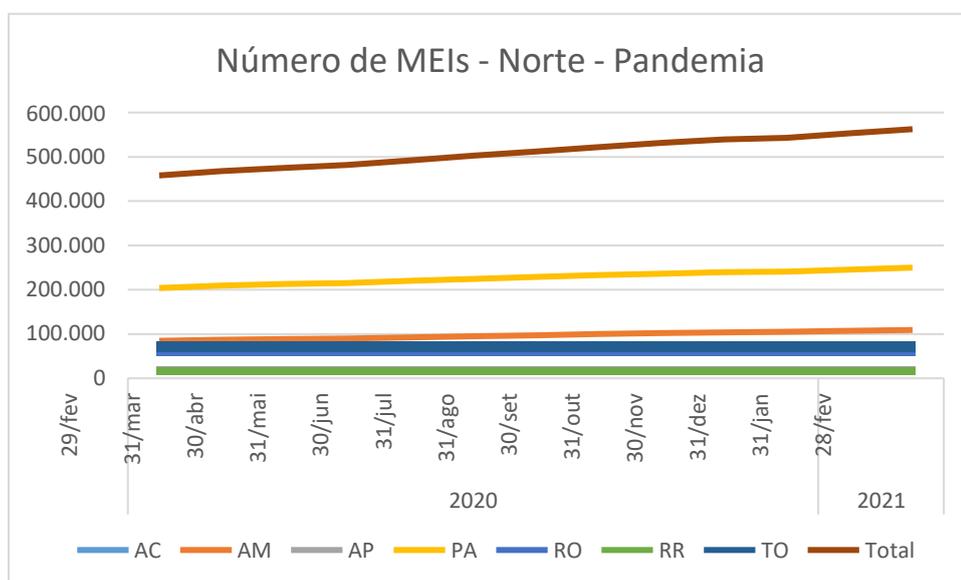
Fonte: Arquivo pessoal, dados da Receita da Fazenda de 28 de agosto de 2021.

Segundo a tabela, a renda gerada pelos microempreendedores também é a responsável pela renda familiar em 42% dos lares da região norte que possuem algum membro como MEI, superior à nacional, que é de 36%, sustentando famílias que possuem uma média de 3,6 pessoas (SEBRAE, 2019, p. 146-147). Os dados apresentados mostram em geral categorias do comércio e serviços como as principais atividades dos microempreendedores do Norte do país, que são alimentadas muito pela circulação de dinheiro local, de pessoas físicas, recurso esse muitas vezes oriundo também de políticas públicas como o Bolsa Família e o Auxílio Básico Emergencial.

Apesar de ocorrer então uma injeção de dinheiro nesse circuito econômico, é possível perceber uma desaceleração no crescimento de cadastrados no MEI. No site da Receita da Fazenda, onde se encontram dados diversos sobre Microempreendedores, foi feito um levantamento do número de cadastrados em 2019, 2020 e nos dois primeiros meses de 2021. Em relação aos números de inscritos por Estado, o último balanço disponibilizado consta de 28 de fevereiro de 2021.

Acompanhando o período de um ano, durante a pandemia, é possível observar que o número saltou de 457.890 inscritos, em 29 de fevereiro de 2020, para 562.411 na data mais recente que temos, o que corresponde a um aumento de quase 23%. Em nenhum mês houve regressão dos números, como mostra o gráfico a seguir:

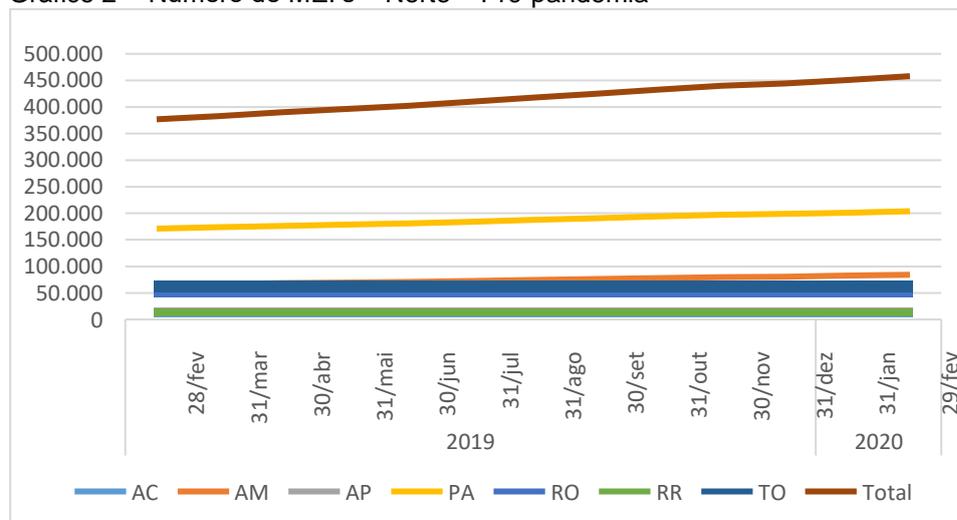
Gráfico 1 – Número de MEI's – Norte - Pandemia



Fonte: Arquivo pessoal, baseado em dados da Fazenda.

Já no mesmo período, porém de um ano antes (anterior a pandemia), entre 28 de fevereiro de 2019 a 29 de fevereiro de 2020, o número de microempreendedores individuais saltou de 376.811 para os 457.900 já citados no parágrafo acima, também não havendo regressão de números em nenhum dos meses, números que representam um aumento de aproximadamente 32% de microempreendedores na região. Abaixo o gráfico correspondente a esse período em cada Estado da região:

Gráfico 2 - Número de MEI's – Norte – Pré-pandemia



Fonte: Arquivo pessoal, baseado em dados da Fazenda.

Porém, é importante destacar que o número de inscritos como Microempreendedor Individual não corresponde necessariamente ao número de ativos. Por diversos motivos, uma parcela desses empreendedores não prosseguem com seus negócios, seja temporariamente ou definitivamente. A seguir, vamos falar sobre isso e outros desafios da categoria.

## DESAFIOS DO MICROEMPREENDEDOR NA REGIÃO NORTE

Em 2014, um estudo realizado pela GEM (Global Entrepreneurship Monitor) tinha como objetivo entender como o empreendedorismo contribuía para o desenvolvimento da região a partir de entrevista com a população em geral e especialistas. Na época, apesar da região apresentar a taxa mais baixa de empreendedores no país, também era a que apresentava a maior taxa de novos empreendedores. Dentro disso, não escolarização formal se relacionou com a menor propensão a empreender. Além disso, dentre os empreendedores iniciais há uma participação maior de mulheres, ao mesmo tempo que quando se fala em empreendedores estabelecidos, os homens são maioria.

A pesquisa também buscou levantar dados sobre as condições para se empreender na região, e o limitante que aparece em primeiro lugar são os fatores de educação e capacitação, seguidos por políticas do governo e apoio financeiro. Mesmo com a dificuldade financeira, uma pesquisa do SEBRAE, que será mais detalhada a frente, mostra que 78% dos empresários nunca buscaram empréstimos para o seu negócio, ao mesmo tempo em que a demanda para capacitação de controles financeiros (61% dos MEI) e orientação para crédito de financiamento (64%) se mostraram altas (SEBRAE, 2019, p. 90- 107).

Os especialistas apontam ainda nesse sentido a questão de logística - considerando as grandes distancias, energia, comunicação e internet, a baixa densidade demográfica da região, falta de priorização do desenvolvimento local e que, mesmo com as existentes, essas nas levam em consideração as especificidades locais. Enquanto que os fatores favoráveis apontados pela população em geral são os programas existentes e a capacidade empreendedora, afirmação com a qual os

especialistas concordam e acrescentam também a própria Lei do MEI e a criação do SIMPLES Nacional, além de outras políticas governamentais como o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, o Pronatec (capacitação de jovens), programas criados também pelo SEBRAE que visam a inserção produtiva no mercado de trabalho e a existência de consultoria voltada para empreendedores (GEM, 2014). De acordo com a última pesquisa do SEBRAE sobre o perfil do microempreendedor individual realizada em junho de 2019, com 2.658 cadastrados da região, 58% estava atuando como tal, enquanto que a média nacional ficou em 72%.

Dentre os motivos apontados para que isso, os entrevistados relataram especificamente em primeiro lugar (22% responderam afirmativamente a isso) que a atividade não dava dinheiro. Sobre o problema com investimentos ou pagar fornecedores, 10% das respostas sobre a inatividade se justificaram também por essa via, sendo que no resto do país a resposta a isso ficou entre 4% e 7%.

Ao mesmo tempo, MEI's inativos mostram pretensões sobre voltarem a exercer atividades em municípios com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) mais baixos, e essa pretensão também se mostra maior na região Norte do que nas outras, com 64% dos entrevistados inativos interessados em voltar as suas funções, e acima da média nacional, que ficou em 57% (SEBRAE, 2019, p. 11-19).

Isso já nos evidencia a dificuldade em se estabelecer como MEI nessa região, dificuldades essas que ao mesmo tempo em que estão dentro de um padrão qualitativo, são maiores quantitativamente. Nos parágrafos abaixo vamos discutir mais sobre a dificuldade que encontram os microempreendedores enquanto exercem suas funções, ao mesmo tempo em que apresentamos dados sobre esse estágio, com um recorte temporal de pré-pandemia. Posteriormente, vamos explicar sobre o contexto dos empreendedores do norte em relação ao Coronavírus.

Com relação ao microempreendedor individual ativo no Norte, a pesquisa do SEBRAE mostra que 25% destes já trabalhavam como empreendedores, porém na informalidade. Outros 40% eram trabalhadores assalariados com carteira assinada e 15%, sem carteira assinada. Além disso, o principal motivo para empreender na categoria na região de acordo com os entrevistados diz respeito a necessidade de renda. Dos entrevistados, 36% colocaram esta como a sua principal motivação, ficando também um pouco acima da média nacional, que é de 33% (SEBRAE, 2019, p. 33-37).

É também no Norte que a formalização mais mostrou retorno em relação às vendas. Dentre os que se formalizaram na categoria, 77% afirmam que as vendas melhoraram, enquanto que no país como um todo a média fica em 71%. Nessa região, o CNPJ também proporcionou melhores condições de compras para 78% dos microempreendedores (SEBRAE, 2019, p. 5-60). Uma correlação importante também que o SEBRAE fez é sobre o local de trabalho e a formalização.

Há um indicativo de correlação para a instituição entre a residência pessoal e formalização. Trabalhar fora de casa aponta para uma maior profissionalização, e os dados de microempreendedores que trabalham em casa no país como um todo vêm decrescendo e na região Norte ele é abaixo da média: enquanto que nacionalmente esta fica em 40%, na região da qual trata o estudo está em 38% (SEBRAE, 2019, p. 27-28).

Ao prestarem serviços para instâncias dos governos, microempreendedores afirmam que a maior dificuldade encontrada é receber pelos serviços prestados ou pelos bens entregues, dificuldade essa colocada em primeiro lugar por 51% dos MEI. Também se mostra um desafio entregar produtos com as especificidades exigidas, entender os termos de contrato e cumprir os prazos deste (SEBRAE, 2019, p. 67), o

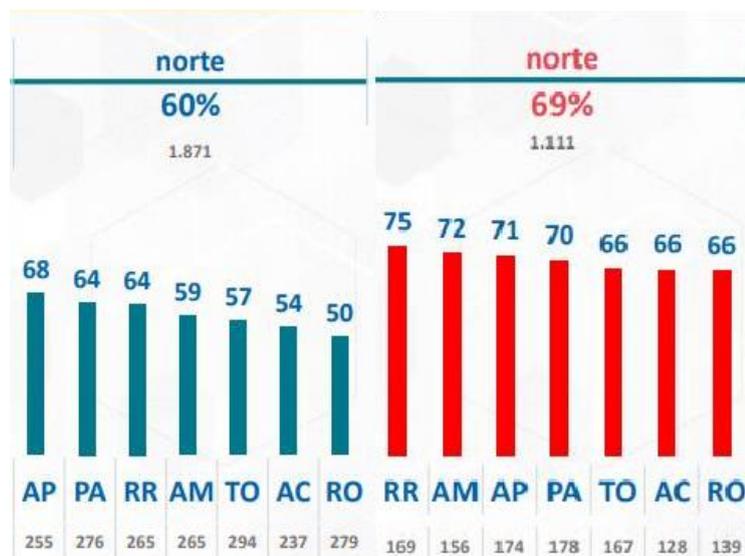
que conversa com o os apontamentos dos especialistas do relatório da GEM sobre as dificuldades de empreender na região Norte e possibilita levantar hipóteses – sem a intenção de respondê-las, tais como o fato que leva a dificuldade com os prazos poder estar atrelado a toda uma questão logística da região; a dificuldade de que nem sempre as especificidades exigidas pela legislação levam em consideração especificidades e os modos de produção locais.

Mesmo assim há um interesse, entre aqueles que nunca comercializaram com os governos, de assim o fazer. Destes, 54% mostram essa pré-disposição. Apesar disso, apenas 10% desses tentaram de fato. O motivo principal desse tipo de transação para esse percentual não ter se realizado ainda são desconhecidos, mas foi possível identificar alguns como: a falta da documentação necessária, a dificuldade de cadastramento e complexidade de editais (SEBRAE, 2019, p. 75-76), o que novamente torna a dialogar com o parecer dos especialistas para a GEM. Ao mesmo tempo, a venda para outras pessoas jurídicas na região Norte também não ocorre para a maioria dos MEI.

Nesse viés, os microempreendedores ativos, 59% nunca negociaram com empresas, e isso se correlaciona com faixa etária e grau de escolaridade: quanto mais avançada é a idade e menor é o grau de formação educacional institucional, menos esse tipo de negociação ocorre (SEBRAE, 2019, p. 84-86).

As dificuldades financeiras para o microempreendedor do Norte, como dito, são um dos maiores desafios e são possíveis de serem medidas pelo não pagamento do boleto mensal. Na região, o percentual se apresenta maior do que no resto do país: enquanto que nacionalmente o índice de MEI que já deixaram de pagar esse boleto fica em 49%, aí ele se eleva para 70%, dos quais 69% ainda se encontram inadimplentes (SEBRAE, 2019, p. 113-116). Quando vamos analisar esses números por estados, é possível verificar que esses dois percentuais não são simétricos:

Gráfico 3 - Não pagamento de boletos e inadimplência em 2019:



Fonte: SEBRAE (2019, p. 114 -116)

Há também, de acordo com a pesquisa, um desconhecimento das consequências que não pagar o boleto traz. Na região Norte, 57% não tem ciência do que acontece quando ficam inadimplentes (SEBRAE, 2019, p. 120). Isso novamente apresenta relação com as demandas apresentadas mais acima, da necessidade que os microempreendedores veem de uma maior formação em assuntos financeiros e

administrativos.

A falta de um preparo maior nessas áreas é um dos fatores que contribui para o fechamento de empresas, de acordo com pesquisa do SEBRAE de 2014. Informações como qual era o capital de giro necessário para a abertura do negócio era desconhecida por 46% dos empreendedores, não saber a quantidade de público alvo, 39%, e nem o de concorrentes, 38% (agora falando de um contexto nacional). De acordo com a pesquisa:

Ao abrir a empresa, parte dos empreendedores não levanta informações importantes sobre o mercado como clientes, concorrente e fornecedores, e mais da metade não realiza o planejamento estratégico antes do início das atividades do estabelecimento, o que pode ser prejudicial ao negócio. Planejar-se auxilia a precaver quaisquer imprevistos que surgirem pelo caminho. (SEBRAE, 2017, p. 5).

Mais da metade desses empreendedores não fez um plano de negócios e 61% deles não teve suporte de pessoas ou instituições no processo de abertura (SEBRAE, 2014, p. 6-7). Essas informações são importantes porque, conhecendo melhor a área na qual se vai atuar, existem mais chances de que o negócio tenha sucesso.

Esse é um pouco do cenário que atinge o microempreendedor em um contexto de antiga “normalidade”, onde já estavam presentes uma série de desafios estruturais da administração, e que na região Norte parecem se agravar mais devido aos fatores como logística e acesso à informação, temas destacados tanto por especialistas quanto pelos próprios MEI, conforme exposto durante o bloco. Vamos agora discorrer sobre desafios que surgem, ou melhor, ficam mais latentes e atingem mais pessoas, no atual contexto de pandemia do novo Coronavírus.

## **MICROEMPREENDEDORISMO E A PANDEMIA DE COVID-19**

O governo federal tomou algumas medidas para os micro e pequenos empreendedores nessa pandemia como tentativa de amenizar os efeitos do período na economia na vida do MEI: prorrogou o pagamento do SIMPLES Nacional em seis meses e também a entrega da Declaração Anual, obrigação da categoria - o DAS é a declaração unificada das prestações tributárias (SEBRAE, 2020).

Uma pesquisa feita pela Fintetch Neon, a Flourish Venturas e a empresa 60 Decibels em um contexto nacional mostrou que a renda dos Microempreendedores diminuiu nos primeiros seis meses de pandemia. Em maio, 90% dos empreendedores tinham sido impactados e, em agosto, o número tinha regredido para 77%, considerado ainda altíssimo. Antes da COVID-19, apenas 2% dos MEI recebiam menos de 500 reais por mês, número que saltou para 37% em maio. Ao mesmo tempo, 24% faturavam mais de R\$3.000,00 mensais antes da pandemia, número que encolheu para 3% no atual contexto. Esses números melhoraram um pouco mais para o fim do ano, mas muito abaixo do necessário, o que mostra que as medidas do governo como ineficientes. Cerca de 43% dos pesquisados apontaram uma piora na qualidade de vida e preocupação com a saúde, a economia, formas de ganhar dinheiro e o acesso aos serviços essenciais. Vale lembrar que muitas das categorias possíveis de serem enquadradas como MEI se encontram altamente expostas ao novo Coronavírus devido ao fatode trabalharem nas ruas (GOEKING, 2020), como é o caso dos entregadores de alimentos por aplicativos, que podem vir a se cadastrarem enquanto Microempreendedores. Os números mostram um aumento de 500% de entregadores cadastrados nos aplicativos de entrega, o que apesar de não refletir necessariamente o número de cadastrados em MEI, traz um dado importante e possível de ser mensurado (LARGHI, 2021).

Com a pandemia a situação dos Microempreendedores Individuais se torna ainda mais delicada, devido à instabilidade econômica que se agrava no país. Para Lacerda (2020, p. 10):

O MEI não tem muita “musculatura” para lidar com uma crise dessas. Em contrapartida, a pandemia veio para impulsionar ainda mais o empreendedor, veio para tirá-lo da zona de conforto, para estimular ainda mais o desenvolvimento tecnológico, lançar novas ideias de mercado, dentre outros pontos.

Por falta de musculatura, podemos entender que todos os fatores que foram apontados no bloco anterior, como falta de planejamento, de plano de negócios, de financiamento, fazem da base do microempreendedorismo um terreno frágil no qual faltam ferramentas para lidar em tempos de crise. Mesmo assim, o número de pessoas que entraram para o microempreendedorismo cresceu.

Um dos fatores que pode explicar essa continuidade de crescimento, mesmo que em um ritmo menor do que nos anos anteriores, é o nível de desemprego, que já em 2020 bateu números recordes, assim como a mudança nas relações de trabalho. Falando especificamente sobre a região alvo de nosso estudo, ela foi duramente atingida pela pandemia. Foi o primeiro epicentro do Coronavírus, e as imagens que circularam nas mídias de covas sendo abertas impactaram em âmbito nacional. As taxas de mortalidade foram maiores aí também, com Manaus tendo 412,5 mortes a cada 100 mil habitantes, em um cenário de colapso do sistema de saúde (BOEHM, 2021).

Já no âmbito econômico, no ano de 2020, após um grande declínio no segundo trimestre, houve uma melhora significativa no terceiro, tanto pelo melhor desempenho das grandes commodities, da construção civil e também do comércio – que teve um desempenho melhor do que no restante do país -, o que se reverteu em um crescimento de 0,4% dentro do Índice de Atividade Econômica Regional da Região Norte (VERDÉLIO, 2021). A explicação para o crescimento apresentado pelo comércio nesse contexto são os programas governamentais de recomposição de renda, de acordo com o Banco Central do Brasil (2021, p. 2):

A economia do Norte foi especialmente estimulada pelo desempenho do comércio – cujos resultados foram superiores aos das demais regiões –, decorrente em parte do aumento da renda das famílias, favorecido pela concessão do AE, que atingiu 57% dos domicílios da região em novembro de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – COVID19.

No período posterior, no quarto trimestre, houve uma desaceleração no ritmo do crescimento devido a diminuição do auxílio emergencial e outras medidas governamentais e também o alongamento do período pandêmico, o que traz incertezas aos setores econômicos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021, p.1). Isso reflete a importância de políticas públicas sólidas dentro do contexto de crise para os microempreendedores e toda a cadeia produtiva e de emprego que eles movimentam.

## **CONSIDERAÇÕES FINAS**

Pelos materiais analisados é possível perceber que as dificuldades na região Norte do país se intensificam para o MEI, muito porque a política pública do microempreendedor é universal, mas não se adapta as especificidades locais, como bem apontaram especialistas para o estudo da Global Entrepreneurship Monitor. Há uma linguagem que por vezes é inacessível, falta de capacitação e de entendimento

de como funciona a política, prazos que muitas vezes não condizem com a realidade, dificuldades em relação ao acesso a comunicação, tudo inadequado em relação a grandes distancias entre os locais. Em diversos lugares do Norte do país é necessário passar dias em barcos para se chegar a centros com comunicação razoável e resolver questões pertinentes ao negócio próprio, seja as que dependem de comunicação ou de lugares físicos como bancos e escritórios de contabilidade, e a política do MEI não é flexível em relação a isso, o que contribuiu também para o resultado das inadimplências mais altas em relação a outras regiões do país, refletindo também na maior taxa de fechamento de negócios. Além disso, a falta de planejamento para o negócio próprio contribui muito para que os negócios não tenham o sucesso esperado

Isso já é o contexto comum para microempreendedores dessa região. Temporalmente então surge a questão da pandemia da COVID-19, que afetou toda a classe, com queda de renda, piora na qualidade de vida no que diz respeito a economia, capital de giro do negócio, questões de saúde, e mesmo que ela continue em crescimento, muito também pelo número de novos desempregados que a crise econômica gerou e está gerando, esse crescimento teve uma taxa menor se comparada a outros períodos. E, especificamente na região Norte, o vírus foi extremamente agressivo. Muito se veiculou na mídia imagens de valas coletivas, de falta de oxigênio. A região foi por vezes o epicentro da crise de saúde que o mundo enfrenta, então os microempreendedores, para além de todo um momento delicado para com seus negócios, também estavam em alguma medida mais vulneráveis também ao vírus.

E os resultados das pesquisas analisadas mostram que fatores que os microempreendedores apresentam como desafios, quando superados, têm efeito positivo nas vendas, como no caso de que os que têm acesso a capacitação tem melhor resultado nelas, ainda acima da média nacional, e conseqüentemente na estabilidade financeira.

Ser microempreendedor na região Norte do país é por si só um desafio de diversos níveis. Dificuldades estruturais da administração pública se intensificam ai justamente porque o padrão sob o qual ela é construída obedece um caráter que não considera especificidades importantes e que desafiam o circuito de grandes centros urbanos – apesar das grandes capitais ai existentes, há ai uma diversidade muito maior e extrapola esse cenário. Outros problemas que não necessariamente se referem à logística dessa ordem, mas a acessos às informações, linguagens utilizadas, se refletem em desafios para a região e também em outras regiões do país (mas que, reiterando, parecem se intensificar na região Norte), como acesso à internet e o próprio analfabetismo digital, falta de incentivos fiscais, não acesso à informações importantes sobre o funcionamento da categoria de microempreendedor individual.

Os números apresentados, tanto em relação aos desafios do MEI no antigo contexto político, econômico e sanitário, quanto no atual, mostram a necessidade de se levantar mais dados quantitativos e qualitativos em relação a categoria nesse último período, a fim de que seja possível criar subsídios para que não haja ainda mais retrocessos para a categoria, colocando mais pessoas na informalidade e diminuindo ainda mais a arrecadação de impostos no país, já em um momento tão frágil pelo qual passa a nossa economia.

Em contrapartida, é possível perceber que o MEI, mas principalmente a política pública na qual ele se insere, realmente não estavam preparados para enfrentar o grave contexto atual, como bem apontou Lacerda, e que políticas públicas se mostram

fundamentais na contenção de danos para os microempreendedores. Porém, há a necessidade de que elas se sustentem, inclusive porque oferecem base para que o desemprego não aumente e o capital continue circulando nos empreendimentos.

Foi possível, a partir do cenário em que se encontram os microempreendedores do Norte, identificar seus desafios. Porém esse tipo de estudo necessita de maior quantidade de dados, mas também que se dê consequências ao material coletado e/ou analisado, pensando soluções para e com a categoria.

## REFERÊNCIAS

**Apresenta os relatórios estatísticos que consideram todos os MEIs formalizados no Portal ou optantes do SIMEI.** Receita da Fazenda. Disponível em <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 05 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Lei Complementar 128, de 19 de Dezembro de 2008.** Altera a Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nos 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm). Acesso em: 04 abr.2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Evolução do Índice de Atividade Econômica Regional em 2020.** BoletimRegional, fevereiro de 2021. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boletimregional/202102/br202102b1p.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.

BOEHM, Camila. **Mortalidade por covid-19 na Região Norte é a mais alta, diz pesquisa.** Em Agência Brasil, 07 de julho de 2021. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-07/mortalidade-por-covid-19-na-regiao-norte-e-mais-alta-diz-pesquisa>. Acesso em: 02 set. 2021.

CAMPANHA, Lucas José *et al.* **Formulação e implementação convergências e desvios: facetas da política pública do microempreendedor individual no planolocal.** *Em Gest. Prod.*, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 582-594, 2017.

**Densidade demográfica (População/km<sup>2</sup>), Segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2015 – 2019.** FAPESPA, Governo do Pará. Disponível em <http://www.fapespa.pa.gov.br/sistemas/para2019/tabelas/2-demografia/2-densidade-demografica-2015-2019.htm>. Acesso em: 02 set.2021.

GEM, Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo na Região Norte do Brasil.** Imprensa da Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo:Atlas, 2002

GOEKING, Weruska. **Renda do microempreendedor individual segue em queda após seis meses do início da pandemia.** Em Valor Investe, novembro de 2020.

Disponível

em:<https://www.google.com/amp/s/valorinveste.globo.com/google/amp/objetivo/empreenda-se/noticia/2020/11/05/renda-de-microempreendedor-individual-segue-em-queda-6-meses-apos-inicio-de-pandemia.ghtml>. Acesso em: 05 abr. 2021.

GOMES, Rafaela da Silva. **Microempreendedor individual – MEI: Uma análise de perfil empreendedor no DF.** 39f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília (UnB). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2016.

**IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS/SEPLAN - Diretoria de Gestão de informações Territoriais e Econômicas.** Disponível em <https://central3.to.gov.br/arquivo/461424/>. Acesso em: 02 set. 2021.

LARGHI, Nathália. **Apps de entrega são 'salvação' em pandemia, mas futuro de trabalhadores preocupa.** Em Valor Investe, 28 de janeiro de 2021. Disponível em <https://www.google.com/amp/s/valorinveste.globo.com/google/amp/objetivo/empreenda-se/noticia/2021/01/28/apps-de-entrega-sao-salvacao-em-pandemia-mas-futuro-de-trabalhadores-preocupa.ghtml>. Acesso em: 05 abr. 2021.

MACEI, DemetriusNichele; LIMA, Francelise Camargo de. O Incentivo a Micro e Pequena Empresa como Instrumento de Geração de Emprego. **Em Revista de Revista de Direito Tributário e Financeiro, Curitiba** | v. 2 | n. 2 | p. 1n. 2 | p. 1 n. 2 | p. 178-198 | Jul/Dez. 201 | Jul/Dez. 201 | Jul/Dez. 2016.

MARIA, Jeferson Przyvitowski. **Microempresário Individual – Empreendedorismo e Realidade administrativa atual.** 2013. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso. Ciências Sociais Aplicadas: Administração. UNESC, Santa Catarina, 2013.

**MEI e Coronavírus: confira as informações que impactam o empreendedor,** Em SEBRAE, de 04 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/mei-e-coronavirus-confira-as-informacoes-que-impactam-empreendedor>. Acesso em: 04 abr. 2021.

OLIVEIRA, Ingrid Batista de *et al.* MEI (microempreendedor individual): o desafio da gestão financeira pós ruptura do trabalho formal. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana (noviembre 2019).** Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/11/microempreendedor-individual.html>. Acesso em: 04 abr. 2021

SEBRAE. **Pesquisa Perfil do MEI – Pesquisa quantitativa, junho de 2019.** Disponível em <https://datasebrae.com.br/perfil-do-microempreendedor-individual/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

SEBRAE. **Causa Mortis:** O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida. São Paulo: SEBRAE, julho de 2014. Disponível em: <https://bibliotecas.sebrae.com.br>. Acesso em: 26 ago. 2021

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Carinne; STRICKLAND, Fernanda. **Procura para a abertura do MEI disparou em meio a pandemia**. Em Correio Braziliense, 05 de outubro de 2020. Disponível em: [www.correiobraziliense.com.br/economia/2020/10/488178-procura-para-abertura-do-mei-disparou-em-meio-a-pandemia.html](http://www.correiobraziliense.com.br/economia/2020/10/488178-procura-para-abertura-do-mei-disparou-em-meio-a-pandemia.html). Acesso em: 27 ago. 2021

VERDÉLIO, Andreia. **Em meio a pandemia, atividade econômica cresce no Norte e no Centro-Oeste**. Em Agência Brasil, 04 de março de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/em-meio-pandemia-atividade-economica-cresce-no-norte-e-centro-oeste>. Acesso em: 02 set. 2021.